

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



APOIOS:





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ENQUADRAMENTO

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

O FACTO DE SE ESTAR AGORA A ENSINAR MAIS À DISTÂNCIA TROUXE TAMBÉM A NECESSIDADE DAS INSTITUIÇÕES SEREM CRIATIVAS E INOVADORAS NOS MODELOS DE ENSINO

A

pandemia funcionou com um acelerador da adopção do ensino à distância mas esta transição implica muito mais do que substituir a sala de aula no campus por uma sala virtual. Os professores têm de adaptar os conteúdos, criar momentos de interacção diferentes daqueles que existiam anteriormente e repensar o modo como combinam momentos expositivos, com estudos de caso ou exercícios práticos. Do mesmo modo, a avaliação tem também de ser ajustada, garantindo-se que os alunos adquirem as competências definidas para cada unidade curricular.

Em relação aos métodos, depende muito dos conteúdos, mas uma coisa é certa, segundo alguns responsáveis de universidades contactados: a capacidade de atenção no modelo online é mais reduzida do que no presencial, pelo que faz sentido ter formações mais curtas se elas forem síncronas. Uma das vantagens que o modelo à distância tem, e que não deve ser desperdiçada, é o facto de poder permitir que cada participante faça a sua formação ao seu ritmo, pelo que é bom que existam conteúdos que possam ser visualizados a qualquer momento pelos participantes. É também importante existirem momentos colectivos de discussão, pois é da partilha das dúvidas

e da opinião de várias pessoas que se consolidam os conhecimentos

De qualquer forma, há sempre espaço para a inovação no modo como se ensina. Se há algo que as universidades procuram fazer é implementar novas dinâmicas no funcionamento das aulas e potenciar o desenvolvimento de competências dos alunos. O facto de se estar agora a ensinar mais à distância trouxe também a necessidade das instituições serem criativas nos modelos de ensino.

Sem dúvida que uma gestão de crise traz sempre oportunidades de mudança positivas e que demorariam mais a implementar se não houvesse um contexto de absoluta obrigatoriedade de resposta. Segundo os responsáveis contactados, as alterações que foram pensadas para cada um dos programas já estimularam a identificação de novos modelos de ensino. Se existem módulos/cursos que devem voltar ao ensino presencial a 100%, outros módulos/cursos





CRIATIVIDADE

O FACTO DE SE ESTAR A ENSINAR
MAIS À DISTÂNCIA TROUXE TAMBÉM A
NECESSIDADE DAS INSTITUIÇÕES SEREM
CRIATIVAS NOS SEUS MODELOS DE ENSINO



permitem identificar oportunidades de combinar o ensino presencial com o online, ou mesmo recorrer ao ensino à distância, permitindo mais flexibilidade aos participantes. Não temos dúvidas que depois desta fase de resposta à crise, haverá um repensar do portefólio e formatos da oferta formativa assente em novos modelos de ensino.

AULAS VIRTUAIS

Apesar de um regresso gradual, segundo um despacho do Go-

» Nos primeiros 27 dias de Março, a plataforma oficial de ensino à distância da FCCN, a Unidade de Computação Científica Nacional ligada à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), registou 104.321 aulas e reuniões, num total de dois milhões de acessos

AS PLATAFORMAS DE ENSINO À DISTÂNCIA ATINGIRAM FLUXOS DE UTILIZAÇÃO NUNCA ANTES VISTOS NO ENSINO SUPERIOR

verno, o Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior (MCTES) continua a incentivar os estabelecimentos de ensino a manter o teletrabalho e o ensino à distância, combinando-os gradualmente com as actividades presenciais. Para além das aulas práticas, a prioridade deve também ser dada às avaliações finais das disciplinas que tenham mesmo que ser feitas presencialmente e ainda à conclusão dos estágios.

O Governo define ainda outras três áreas prioritárias para a retoma nas instituições de ensino superior: a reabertura dos centros de investigação, das actividades de ensino clínico da área da Saúde e dos serviços de apoio aos estudantes como cantinas, bibliotecas e residências universitárias.

As instituições de ensino superior, em articulação com as respectivas autoridades de saúde regionais, vão definir individualmente o regresso às aulas. Às universidades e politécnicos cabe garantir condições para o cumprimento do distanciamento social entre alunos, professores e funcionários. O MCTES aconselha

ainda as instituições a garantir a utilização por todos de equipamentos de protecção individual, designadamente «máscaras de uso geral». A compra desses equipamentos, bem como dos materiais desinfectantes e de limpeza é responsabilidade de cada instituição de ensino.

Só um número residual de estudantes do ensino superior volta a ter aulas presenciais este mês. Na maioria das universidades ou politécnicos, o ensino à distância vai manter-se até fim do semestre. As instituições respondem de forma tímida ao apelo do Governo, que pediu ao sector para serem “um exemplo” para o país no processo de retoma. As excepções serão práticas laboratoriais, projectos de investigação, serviços de apoio como bibliotecas ou secretarias e algumas aulas práticas.

Com as aulas presenciais suspensas desde 16 de Março, as plataformas de ensino à distância atingiram fluxos de utilização nunca antes vistos no ensino superior. Nos primeiros 27 dias de Março, a plataforma oficial de ensino à distância da FCCN, a Unidade de Computação Científica Nacional ligada à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), registou 104.321 aulas e reuniões, num total de dois milhões de acessos.

Os números do MCTES mostram que, para além de Portugal ter ultrapassado pela primeira vez a barreira das 100 mil aulas virtuais, 44% dos universitários matriculados no actual ano letivo acederam, pelo menos uma vez/dia, a uma aula ou reunião à distância. ●



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CATÓLICA LISBON

QUALIDADE DO ENSINO

AS PRIORIDADES DA INSTITUIÇÃO PARA ESTE ANO SÃO MANTER A QUALIDADE DO ENSINO PRESENCIAL NA OFERTA À DISTÂNCIA. AS CRISES EXTERNAS TÊM A VANTAGEM DE UNIR AS PESSOAS EM TORNO DO QUE AS MOVE

A

Católica-Lisbon tem uma longa tradição de inovação no ensino de negócios e economia, e isso também foi visível nestes tempos únicos. Para segurança dos alunos, professores e funcionários a escola encerrou as actividades presenciais no dia 11 de Março. A partir desse momento, iniciou um processo acelerado de

inovação digital, com formação intensiva e partilha das melhores práticas, onde em menos de 24 horas adaptou todos os serviços, incluindo momentos de ensino e avaliação, à nova realidade. «Os professores conseguiram adaptar as actividades de ensino ao formato remoto em tempo recorde, o que atesta as capacidades pedagógicas, digitais e organizacionais da escola. O corpo docente recebeu muita formação e combinou ferramentas conhecidas como o Moodle com ferramentas menos conhecidas como o Zoom e o Teams, a fim de manter a mesma normalidade durante o período», explica Diogo Lopes Pereira, director de marketing da Católica-Lisbon.

Nas licenciaturas e mestrados a mudança foi completa abrangendo todas as disciplinas e ocorreu literalmente de um dia para o outro. O programa aberto da formação de executivos foi ajustado às

necessidades manifestadas pelos participantes. E a pedido deles as sessões foram recalendarizadas. Cada programa tem mantido um acompanhamento adaptado e tem sido dado acesso a conteúdos online relacionados. Na área da formação customizada, alguns dos programas têm vindo a realizar-se online e muitos outros estão a

ser adaptados ao formato digital a pedido das empresas clientes.

«As aulas passaram a ser dadas através de ferramentas como o Zoom ou o Teams, tendo rapidamente todos os intervenientes se adaptado a este novo normal. Também passaram a ser colocados mais conteúdos de formação assíncrona em diversas plataformas





INOVAÇÃO

AS AULAS PASSARAM A SER DADAS ATRAVÉS DE FERRAMENTAS COMO O ZOOM OU O TEAMS, TENDO RAPIDAMENTE TODOS OS INTERVENIENTES SE ADAPTADO A ESTE NOVO NORMAL



CATÓLICA
LISBON
BUSINESS & ECONOMICS



» Diogo Lopes Pereira, director de marketing da Católica-Lisbon

com o Moodle e o edX em que os alunos podem integrar ao seu ritmo», afirma Diogo Lopes Pereira. Ao nível da avaliação foram adoptadas novas metodologias como por exemplo: questionários com perguntas diferentes por aluno, menos tempo disponível para reduzir a possibilidade de consulta, mais perguntas de desenvolvimento, entre outras. Os trabalhos de grupo mantiveram-se, mas agora são realizados de uma forma remota.

CONHECIMENTO

Ao nível da partilha de conhecimento com os seus stakeholders, nomeadamente gestores e executivos de empresas, a Católica-Lisbon tem procurado continuar a fazê-lo através da realização de inúmeras conferências Knowledge@CATÓLICA-LISBON, onde

OS TEMAS TÊM QUE SER MUITO RELEVANTES PARA O MOMENTO QUE SE VIVE. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, INOVAÇÃO E LIDERANÇA CONTINUARÃO A SER MUITO PROCURADAS

são discutidos os temas mais relevantes da situação actual, como por exemplo, o impacto do COVID-19 na economia, quais as políticas que se deveriam adoptar nesta altura, como gerir equipas à distância, partilha de ferramentas para melhorar os business models ou as inovações que têm surgido durante esta pandemia. Adicionalmente, a Católica-Lisbon lançou uma clínica de PME onde se está a dar consultoria, em alguns sectores específicos, a PME com dificuldades financeiras a reestruturarem os seus negócios.

«Em relação aos programas que temos feito, o feedback é positivo e tem mostrado que todos os modelos são possíveis: modelos de formação em real time ou síncronos, modelos assíncronos com a toda a formação gravada e modelos mistos», diz o director de marketing.

De facto, um dos sectores que será mais alterado por esta pandemia é o do ensino. Em relação aos métodos, depende muito dos

conteúdos, mas uma coisa é certa: a capacidade de atenção no modelo online é mais reduzida do que no modelo presencial, pelo que faz sentido ter formações mais curtas se elas forem síncronas. Uma das vantagens que o modelo à distância tem, e que não deve ser desperdiçada, é o facto de poder permitir que cada participante faça a sua formação ao seu ritmo, pelo que é bom que existam conteúdos que possam ser visualizados a qualquer momento pelos participantes. É também importante existirem momentos colectivos de discussão, pois é da partilha das dúvidas e da opinião de várias pessoas que se consolidam os conhecimentos.

«Neste momento existem alguns programas intra-empresa a decorrer ou a iniciar-se brevemente como um programa sobre Blockchain e contratos Ricardianos ou um programa sobre Fintech Disruption, bem como vários outros», afirma Diogo Lopes Pereira.

A instituição está a reforçar a oferta online nas áreas de transformação digital, inovação, e áreas comportamentais. E está também a preparar o lançamento de vários programas abertos, como por exemplo: um sobre Business Model Innovation bootcamp, entre outros.

DESAFIOS

A partir deste momento, os desafios alteraram-se pois não só é necessário desenvolver os programas que são mais relevantes para as empresas e os seus executivos, mas também encontrar as melhores metodologias para formar os executivos à distância. Não há



dúvida que à distância há uma série de compontes que são difíceis de replicar: é difícil para os docentes monitorizarem o nível de atenção dos alunos, é difícil criar o network e espírito de grupo, mas há muitas outras coisas que é possível fazer. Por exemplo, numa cadeira de negociação da Católica-Lisbon, um dos professores revelou que no online é possível simular situações mais próximas da vida real, em que várias pessoas com o mesmo problema se aliam e partilham informação e que também oferece a possibilidade de o professor fazer um acompanhamento mais personalizado dos alunos. «Como líder de mercado na formação de executivos a Católica-Lisbon tem sempre como prioridade desenvolver quer os programas customizados, quer os abertos, este ano com o desafio extra de adaptar os modelos de leccionação para que a formação à distância seja tão boa ou melhor que a formação presencial», sublinha Diogo Lopes Pereira.

O director de marketing acredita que assim que passar esta crise, a procura por aulas presenciais e

por conexão humana vai aumentar muito. É natural que professores e escolas incorporem algumas das aprendizagens deste período e que se recorra cada vez mais à formação online assíncrona para a partilha de informação que pode ser absorvida pelas pessoas ao seu ritmo e à formação presencial para a formação que beneficie de discussão e troca de opiniões.

Em 2020 é possível que muitas pessoas cuja carreira seja perturbada pela crise procurem formação como uma forma de se valorizarem profissionalmente. Por outro lado, devido à crise é também possível que muitas empresas reduzam os seus orçamentos de formação, pelo que é provável que aumente a concorrência na formação de executivos. «Em termos de formação as tendências são do ensino em formato blended, com formação síncrona e assíncrona, em que a formação presencial é substituída por formação à distância, mas em real time. Adicionalmente, os temas têm que ser muito relevantes para o momento que se vive, em que provavelmente a transformação

EMPLOYER BRANDING

As crises externas têm a vantagem de unir as pessoas em torno do que as move. Na Católica-Lisbon foi lançada uma tag-line que serve de mote para este período: «We stand UNITED». «Estamos unidos em termos do propósito de desenvolver os nossos alunos a tornarem-se não só profissionais de excelência do ponto de vista de conhecimento, mas também seres humanos guiados por valores sólidos. Temos aproveitado também para aumentar o impacto que o conhecimento produzido na universidade tem na sociedade, através da divulgação de estudos, da realização de conferências e da colocação dos recursos da universidade ao serviços das PME. Nunca como neste momento a Católica-Lisbon esteve tão presente nos meios de comunicação», conclui Diogo Lopes Pereira.



A INSTITUIÇÃO
ESTÁ A
REFORÇAR A
OFERTA ONLINE.
E ESTÁ TAMBÉM
A PREPARAR O
LANÇAMENTO
DE VÁRIOS
PROGRAMAS
ABERTOS,
COMO POR
EXEMPLO: UM
SOBRE BUSINESS
MODEL
INNOVATION
BOOTCAMP,
ENTRE OUTROS

digital, inovação e liderança continuarão a ser muito procuradas», afirma Diogo Lopes Pereira. As prioridades para este ano são manter a qualidade do ensino presencial na oferta à distância. «É sempre um desafio enorme conseguir conciliar a necessidade de aumentar o conhecimento com as restrições de orçamento e de tempo que algumas empresas possuem. Talvez com o online isso possa ser possível, complementando o acesso a informação digital com um custo de replicação baixo, com a formação dada por docentes em formato síncrono», afirma o director de marketing. ●

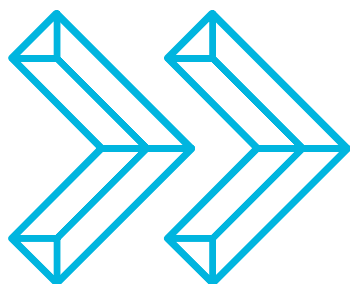


CATÓLICA LISBON

BUSINESS & ECONOMICS

We Stand UNITED

EXECUTIVOS



ENTRE AS 25 MELHORES ESCOLAS DA EUROPA SEGUNDO O FINANCIAL TIMES

- » Programas de Inscrição Aberta
- » Programas Customizados
- » Executive Masters

CANDIDATURAS ABERTAS

☎ (+351) 217 214 220 | (+351) 217 227 801 | (+351) 214 269 846 ✉ executivos@ucp.pt

www.clsbe.lisboa.ucp.pt/executivos





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA

A PRIORIDADE DA ESCOLA É SEMPRE A QUALIDADE E EXCELÊNCIA DA FORMAÇÃO OFERECIDA, SEJA ELA ONLINE, PRESENCIAL, EM FORMATO ABERTO OU CUSTOMIZADO

“**C**ontinuamos próximos”. Esta é uma das principais mensagens da Católica Porto Business School e expressa a promessa que a escola fez junto de todos os seus públicos, para se manterem próximos num contexto de confinamento social. «Neste sentido, só com a vontade e esforço de cada um destes públicos é que

seria possível alcançar os resultados positivos obtidos nos novos formatos de ensino online. Os professores tiveram um papel crucial, e conseguiram adaptar-se rapidamente, investindo muito tempo a reajustar as aulas, com o objectivo de evitar que o online fosse uma mera transposição do presencial para uma plataforma virtual. E esta vontade, disponibilidade e profissionalismo das equipas docentes foi crucial para que os alunos aceitassem as mudanças com maior naturalidade. A adaptação dos professores foi, aliás, imediata. Todos tivemos a noção de que a situação com a qual nos deparávamos não seria ultrapassada num prazo curto, pelo que a resposta tinha de ser rápida, adequada a cada nível de ensino, consistente e capaz de cumprir os outcomes da formação», explica Ana Côrte-Real, associate dean da Católica Porto Business School.

A mudança verificou-se nos três níveis de ensino, ainda que com uma maior especificidade no âmbito da formação executiva, onde, após uma cuidada análise,





FOCO

PELO FACTO DOS ALUNOS DE FORMAÇÃO EXECUTIVA SEREM GESTORES E EXECUTIVOS DE EMPRESAS, A ESCOLA TEVE PARTICULAR ATENÇÃO NA REFORMULAÇÃO DOS PROGRAMAS EXECUTIVOS



CATOLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
PORTO

curso a curso, não se passaram todos os programas para online, mas também não se adiaram todos os programas para quando o ensino presencial possa voltar. Foram debatidas as melhores alternativas com os directores dos programas e com os alunos, sempre numa lógica de encontrar a melhor solução dentro de um cenário diferente. No âmbito da formação executiva, a escola teve cursos que na primeira semana de confinamento social passaram de imediato para o ensino online. Estes programas exigiram adequar as cargas lectivas, alguns formatos de avaliação e o respectivo cronograma. Sabendo que sessões de quatro horas online são extraordinariamente difíceis, encurtaram a duração das aulas, alteramos formatos de avaliação para testes online com consulta (ou mesmo para take-homes individuais) e assumiram que teriam o fecho de todos os programas em formato presencial, mesmo que isso implicasse aumentar a carga lectiva do curso. «Tudo sem qualquer acréscimo de custo para os alunos; afinal, não nos faz sentido que a “despedida” dos alunos seja virtual», sublinha Ana Côte-Real.

«Noutros programas fizemos uma alteração dos módulos, antecipando aqueles que consideramos que funcionariam melhor online, seja pelas temáticas que abordam ou pela metodologia de ensino. Independentemente do formato que passamos a ter e adoptar, estamos convictos de que todos eles oferecem uma formação de a qualidade e excelência», acrescenta a associate dean.



» No âmbito da formação executiva, a escola teve cursos que na primeira semana de confinamento social passaram de imediato para o ensino online. Estes programas exigiram adequar as cargas lectivas, alguns formatos de avaliação e o respectivo cronograma

Pelo facto dos alunos de formação executiva serem gestores e executivos de empresas, a escola teve particular atenção na reformulação dos programas executivos. Enquanto os alunos dos mestrados e licenciaturas são, maioritariamente, alunos a 100% (cujo “emprego” é o de estudar), os alunos da formação executiva depararam-se com um sem fim de desafios: teletrabalho, problemas nas empresas, gestão de equipas remotamente, gestão familiar, acompanhamento dos filhos nas actividades escolares, trabalho doméstico, apoio a familiares, entre muitos outros factores. Além destas “pesadas” rotinas, a necessidade de disponibilidade psicológica e de tempo para acomodar formação acaba por se tornar numa preocupação menos prioritária. «No entanto, a nossa escola assumiu o papel de parceira neste percurso, explicitando a importância de se manter o percurso de aprendizagem

e reforçando que o investimento na formação seria fundamental para ajudar a passar esta fase, até pela oportunidade de partilha entre pares e professores. Ao mesmo tempo, todas as semanas partilhamos artigos relevantes sobre temáticas relacionadas com o contexto, organizamos vários webinars e, fruto da parceria com a Associação Encontrar+se, uma associação que promove a saúde mental, enviamos conteúdos para que os nossos alunos estejam mais preparados para lidar com os vários desafios inerentes ao contexto actual», afirma Ana Côte-Real.

O ensino à distância não promove, naturalmente, exactamente a mesma experiência de aprendizagem, numa perspectiva holística da formação. No entanto, do ponto de vista da apreensão das ferramentas, das competências e dos outcomes da formação, o formato online consegue entregar o mesmo valor. Com este formato de ensino perde-se a



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL



CATOLICA
CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
PORTO

OFERTA FORMATIVA

No âmbito da oferta formativa online, destaca-se o Programa Up Side, um programa de mentoring da Walkingmentorship em parceria com a Católica Porto Business School, que inclui oito sessões online de aproximadamente uma hora - disponibilizadas em formato vídeo - onde são propostos exercícios e objectivos para cada etapa ou caminhada digital, permitindo que, no final, os participantes consigam elaborar um plano de acção e de desenvolvimento pessoal e profissional. A recomendação passa pela realização de duas sessões semanais, completando o curso no espaço de um mês, mas os participantes poderão ajustar a realização do programa de acordo com a sua disponibilidade. É um programa que a Escola considera crucial como aposta, seja do ponto de vista individual ou como investimento das empresas junto dos seus colaboradores, de forma a que nesta difícil fase as pessoas encontrem foco, definam as suas prioridades, alinhem objetivos e criem um plano de acção pessoal, e profissional. Também em parceria com a Dynargie foi criada a oferta de três programas online que, sob o mote «Soft Skills a Click Away» de curta duração, abordam as seguintes temáticas: como conduzir reuniões online, como gerir equipas remotamente e como criar apresentações virtuais com impacto, maximizando a influência da audiência. Por último, e dando resposta ao que foi uma solicitação do mercado, foi criado o curso Geral de Fiscalidade, com uma duração de 40 horas, que visa dotar os participantes com competências técnicas gerais no domínio da Fiscalidade e contribuir para «desmistificar» a ideia de que as questões fiscais são apenas entendíveis por técnicos especializados naquele domínio.



» Ana Côrte-Real, associate dean da Católica Porto Business School

“vida” no campus da universidade, a interacção pessoal com as equipas de coordenação, com colegas e alunos de diferentes programas. No entanto, existem realidades no online que não acontecem no presencial. Curioso perceber, aliás, que existem alguns participantes que interagem muito mais nas sessões online do que nas sessões presenciais, colocando mais questões, e participando mais nas discussões em chat.

COMBINAÇÃO

No âmbito da formação executiva, um dos formatos mais interessantes passa pela combinação do ensino à distância com sessões online, algo que a escola fez em alguns programas. Esta combinação implica que os professores preparem materiais como casos de estudo, vídeos, power points narrados e artigos para enviar aos alunos, sempre com uma orientação clara

da forma como devem preparar a sessão presencial. Na sessão presencial, os alunos são chamados a partilharem dúvidas, reflexões, a apresentarem a resolução dos casos e a fazerem apresentações. Esta abordagem depende muito de cada aluno e da sua predisposição para preparar adequadamente a aula, o que exige que os alunos não esperem que a formação executiva seja apenas expositiva e invistam na leitura prévia dos materiais. «Não tenho dúvidas de que este é o caminho mais adequado para a formação executiva, quer num formato presencial, quer num formato online», diz a associate dean.

A partir deste momento, poderá haver espaço para novos modelos de ensino? Ana Côrte-Real é peremptória. «Sem dúvida que uma gestão de crise traz sempre oportunidades de mudança positivas e que demorariam mais a implementar se não houvesse um contexto de absoluta obrigatoriedade de resposta. Todas as alterações que foram pensadas para cada um dos programas já estimularam a identificação de novos modelos de ensino. Se existem módulos/cursos que devem voltar ao ensino presencial a 100%, outros módulos/cursos permitem identificar oportunidades de combinar o ensino presencial com o online, ou mesmo recorrer ao ensino à distância, permitindo mais flexibilidade aos participantes. Não temos dúvidas que depois desta fase de resposta à crise, haverá um repensar do portefólio e formatos da oferta formativa assente em novos modelos de ensino.» ●

Católica Porto Business School

MBA EXECUTIVO

Principais pontos diferenciadores:

1. Clube de Empresas composto por 17 empresas;
2. Avaliação 360° de cada participante, no início e no final do MBA;
3. Estrutura curricular inovadora;
4. Funcionamento com aulas 1 vez por mês concentradas às quartas, quintas, sextas (dia todo) e sábados (manhã);
5. Acompanhamento tutorial;
6. Semanas Internacionais na Alemanha e na Esade em Barcelona;
7. Programa de desenvolvimento de Soft Skills.

Invista em si



CATOLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

EMPOWER
YOUR
FUTURE

catolicabs.porto.ucp.pt

Member of

AACSB

EFMD
EQUIS
ACCREDITED

ASSOCIATION
AMBA
ACCREDITED

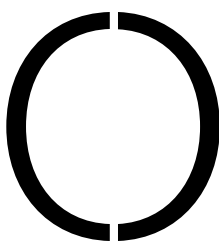




ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS



ensino à distância é eficaz sobretudo quando se fala de cursos cuja dimensão das turmas permite que haja um bom nível de interação entre formandos e docentes. «O feedback que temos tido é muito positivo, sobretudo pela rápida adaptação de todos os professores e das estruturas da faculdade. Os nossos alunos compreendem, aliás, que esta é uma boa fase para adquirirem mais competências, algumas também relacionadas com a gestão da actual situação de pandemia nas suas áreas de actividade. Contudo, é também claro que, sendo esta uma situação que funciona numa conjuntura de emergência, não é algo que conside-

O ENSINO À DISTÂNCIA TROUXE TAMBÉM A NECESSIDADE DE SER MAIS CRIATIVO NOS MODELOS DE ENSINO, MAS ESSA É E TEM DE SER UMA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DA FACULDADE

remos que pode vir a substituir o ensino presencial. Este feedback chega-nos também dos estudantes que não escondem pretender regressar ao campus assim que tal for possível sem colocar em causa a saúde da comunidade académica», explica Nelson Ribeiro, director da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Católica Portuguesa.

Desde o encerramento do campus a oferta formativa foi substituída por ensino à distância através do recurso a diversas plataformas online e com o reforço dos materiais disponíveis para os alunos através da biblioteca digital. Tal aplicou-se a todos os níveis de formação, desde licenciaturas, doutoramentos, mestrados, pós-graduações e outros cursos de formação avançada.



MÉTODO

A EXPERIÊNCIA ACTUAL VAI LEVAR A INSTITUIÇÃO A INTEGRAR AINDA MAIS DIVERSAS METODOLOGIAS ONLINE NAS AULAS PRESENCIAIS QUANDO ESTAS PUDEREM TER LUGAR NO CAMPUS



CATÓLICA
FACULDADE DE
CIÊNCIAS HUMANAS

LISBOA

As aulas passaram a decorrer através de videoconferência nas quais os alunos podem interagir com os professores, havendo também sessões dedicadas à análise de estudos de caso e à realização de projectos com o recurso a materiais disponíveis em diferentes serviços digitais. Foram também reajustados os métodos de avaliação em algumas unidades curriculares, sobretudo em licenciaturas, que são os cursos em que se verifica um maior número de exames. Nos outros níveis de formação a necessidade de ajuste da metodologia de avaliação foi menor dado que tendencialmente os alunos apresentam projectos e ensaios nos quais problematizam conceitos.

«A transição para o ensino à distância implica muito mais do que substituir a sala de aula no campus por uma sala virtual. Os professores têm, de adaptar os conteúdos, criar momentos de interacção diferentes daqueles que existiam anteriormente e repensar o modo como combinam momentos expositivos, com estudos de caso ou exercícios práticos. Do mesmo modo, a avaliação tem também de ser ajustada, garantindo-se que os alunos adquirem as competências definidas para cada unidade curricular», afirma Nelson Ribeiro.

O director da FCH acrescenta também que há sempre espaço para a inovação no modo como se ensina. Se há algo que a FCH procura fazer é implementar novas dinâmicas no funcionamento das aulas e potenciar o desenvolvimento de competências dos alunos. Todos os anos introduz, em várias das

unidades curriculares, mudanças nas metodologias de ensino. O facto de estar agora a ensinar à distância trouxe também a necessidade de serem criativos nos modelos de ensino, mas essa é e tem de ser uma preocupação constante da faculdade. Aliás, a experiência que estão a viver agora vai levar a instituição a integrar ainda mais diversas metodologias online nas aulas presenciais quando estas puderem ter lugar no campus.

Há mais de 10 anos que a FCH oferece uma Licenciatura em Filosofia em regime de ensino a distância, sendo, aliás, a única licenciatura nesta área a ser oferecida online em Portugal. A licenciatura é completamente adaptável às circunstâncias pessoais e profissionais dos estudantes, dado que as aulas são lecionadas em regime de videoconferência e em horário pós-laboral. O aluno pode assim fazer uma melhor gestão do seu tempo de estudo, tendo ao seu dispor um tutor da licenciatura, o qual tem como função ajudar a resolver possíveis dúvidas a respeito do funcionamento da plataforma de ensino e acompanhar o progresso académico.

Nelson Ribeiro explica que o balanço que faz é muito positivo dado que se trata de um curso que é procurado sobretudo por licenciados que querem aprofundar a sua formação na área de humanidades, muitas das vezes procurando cruzar as suas formações de base, em áreas tão diferentes como a medicina, a gestão e a ciência política com a filosofia. Tal permite aos estudantes aplicar a reflexão filosófica



» Nelson Ribeiro,
director da
Faculdade
de Ciências
Humanas da
Universidade
Católica
Portuguesa

aos contextos mais diversos em que exercem a sua actividade e ao modo como encaram as grandes questões éticas que se colocam à humanidade. A universidade tem ainda lançado algumas pós-graduações em formato misto, que conjugam aulas presenciais com sessões online, o que é sempre ajustado todos os anos em função das áreas em que existe uma maior procura de formação.

OFERTA FORMATIVA

«Neste momento estamos a afinar a oferta para o ano lectivo 2020/21 tendo em conta a actual crise sanitária, mas também a crise económica que se seguirá. Tal vai colocar novos desafios às empresas e organizações pelo que precisamos de garantir que as competências que os formandos vão adquirir são também adaptadas à realidade actual, quer seja nas áreas da comunicação, psicologia ou resposta social. Dentro das novas propostas,



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS



CATOLICA

FACULDADE DE
CIÊNCIAS HUMANAS

LISBOA

PSICOLOGIA EM ISOLAMENTO

A rubrica «Psicologia em Isolamento» foi lançada pela área científica de Psicologia da FCH no âmbito da actual pandemia com o objectivo de ajudar a comunidade académica da Universidade Católica, mas também todos os que acedam ao website e redes sociais, a enfrentar este novo contexto de isolamento social. «Através de conselhos práticos, procuramos ajudar a manter o equilíbrio psicológico e a melhor enfrentar a situação actual e os desafios que este novo contexto trará. Estar em casa em isolamento social não é uma situação natural e causa diversos problemas, desde as pessoas que vivem sozinhas, às que estão em família a ter de conjugar teletrabalho com as aulas dos filhos, até às que estão a passar por situações de desemprego. Por outro lado, no caso dos estudantes, viram-se privados do convívio com os colegas e com os amigos e com a vida do campus, o que coloca novos desafios que todos teremos de estar preparados para enfrentar», explica Nelson Ribeiro.

podemos destacar o Programa Avançado em Comunicação Organizacional (PACO) e as Formações Avançadas em Design de Serviços, Liderança e Desenvolvimento de Equipas Criativas, Mobile Marketing e Desenvolvimento de Apps, por exemplo», sublinha Nelson Ribeiro.

Dentro da nossa actual oferta da Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada, existem diversos cursos especialmente adaptados para dotar os profissionais de competências essenciais para

» Os alunos compreendem, aliás, que esta é uma boa fase para adquirirem mais competências, algumas também relacionadas com a gestão da actual situação de pandemia nas suas áreas de actividade



enfrentar os desafios actuais do mercado de trabalho e da sociedade. Foram lançadas recentemente as Pós-Graduações em Comunicação em Saúde Pública, em Gestão de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento bem como as Formações Avançadas em Gestão de Reputação e Comunicação de Crise e em Inteligência Emocional. Estes são alguns exemplos que serão certamente apostas para dar continuidade no próximo ano lectivo.

Tendo terminado há duas semanas a fase de early bird para candidaturas a mestrados e doutoramentos, o número de candidatos foi igual ao do ano passado o que é bastante positivo dada a actual conjuntura. «Tivemos uma ligeira quebra nos candidatos provenientes da América Latina mas está a ser compensada por um maior número de candidatos da América do Norte e Europa. Estamos agora expectantes relativamente aos resultados da 1.ª fase que está neste momento com as candidaturas abertas», explica Nelson Ribeiro.

A FCH tem colaborado com a Direcção-Geral de Saúde num

projecto de comunicação no actual contexto de pandemia. Este projecto surgiu no âmbito da Pós-Graduação em Comunicação em Saúde Pública, a qual abriu a 1.ª edição com um grupo de formandos muito qualificados e motivados para a área da comunicação em saúde. Perante a actual situação de pandemia, e a proliferação de informação falsa online sobre o COVID-19, os estudantes participaram na monitorização da desinformação que circula nos media sociais sobre a pandemia. «Para a FCH é uma colaboração importante porque sentimos que é um contributo que podemos dar e que pode ajudar a alertar para a gravidade do que a Organização Mundial de Saúde já classificou de epidemia de informação. Paralelamente, o coordenador executivo desta Pós-Graduação integra o Grupo de Trabalho – Percepção e Comunicação em Situação de Crise (GT-PCC) da Direcção-Geral de Saúde, estando a contribuir para a elaboração de relatórios que estão a ser produzidos no âmbito da actual pandemia», explica. ●



CATOLICA
FACULDADE DE
CIÊNCIAS HUMANAS

LISBOA

MESTRADOS 2020/2021

CANDIDATURAS A PARTIR
DE 2 DE MARÇO DE 2020



CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

CULTURE STUDIES

**PSYCHOLOGY IN BUSINESS
AND ECONOMICS**

**PSICOLOGIA DO BEM-ESTAR
E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CIÊNCIAS DA FAMÍLIA

ESTUDOS ASIÁTICOS

FILOSOFIA

**LINGÜÍSTICA PARA
PROFESSORES DE ILE**

**PORTUGUÊS LÍNGUA
ESTRANGEIRA/LÍNGUA SEGUNDA**

SERVIÇO SOCIAL

TRADUÇÃO

VALUE FOR LIFE

Para mais informações:
mastersfch@fch.lisboa.ucp.pt
(+351) 217 214 281
www.fch.lisboa.ucp.pt



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

CRESCER NA AUTENTICIDADE

MUDANÇA DE MARCA, REFORÇO DE PROGRAMAS, LANÇAMENTO DE NOVOS PROGRAMAS ONLINE E VIVER NOVO PARADIGMA. ESTES SÃO ALGUNS DOS DESAFIOS DA INSTITUIÇÃO PARA CONSTRUIR O FUTURO

Esta é a melhor altura para pensar e repensar estratégias. Não há melhor momento do que agora porque é na crise que se pode encontrar as bases para se poder chegar mais longe e estar mais forte. Em entrevista à Executive Digest, José Crespo de Carvalho, presidente do ISCTE Executive Education, fala da formação de executivos, de novas experiências de aprendizagem e também do futuro da instituição.

A mudança da marca de INDEG-ISCTE para ISCTE Executive Education foi mesmo antes de acontecer tudo isto com a COVID-19. Acha que teve impacto?

Diria que sim e há várias razões para isso. Mesmo em tempos de crise verificam-se os três princípios orientadores desta mudança: 1) A marca forte, de onde vem a notoriedade, é ISCTE e o próprio ISCTE procurou fazer uma simplificação da sua comunicação, com isto alinhámos com o trabalho que foi feito pelo ISCTE e que me parece muitíssimo bem feito, em crise esta opção é claramente vencedora face ao ruído comunicacional que tem existido; 2) Os alumni INDEG são também ISCTE pelo que todos os alumni ISCTE são muitos mais em número que os do INDEG, não obstante os números do INDEG que, com 32 anos

de existência, são simpáticos, os alumni são o principal activo – minha opinião – de uma universidade, outra opção vencedora face ao enorme ruído que existe em tudo o que são meios de comunicação; 3) A comunicação global a uma só voz, ISCTE, amplia muito mais a marca do que cada entidade do universo, por si própria e de forma autónoma, comunicar desintegradamente. O efeito exponenciador teve vantagens durante a crise.

Quais os valores que distingue na marca ISCTE Executive Education?

Se pegarmos nos quatro pilares distintivos do ISCTE facilmente percebemos que o estar próximo, o ser inclusivo, o ser urbano e o ser multidisciplinar transmitem bem o que também queremos afirmar e a forma como nascemos, crescemos e nos posicionamos. Em primeiro lugar nascemos da prática. Do saber fazer. De pessoas que estavam no mercado e queriam partilhar com





ASSINATURA

O REAL-LIFE LEARNING É UMA ASSINATURA QUE REMETE PARA A NOSSA ORIGEM E A NOSSA EXPERIÊNCIA PRÁTICA. SABER FAZER E VIVER E APRENDER COM A REALIDADE

iscte – Executive Education



» José Crespo de Carvalho, presidente do ISCTE Executive Education

outros conhecimento e fazer crescer empresas. Saber fazer sempre foi um mote e uma característica do nosso ADN. Daí a assinarmos Real-Life Learning foi um passo. Depois, to be at the forefront of executive education when it comes to real-life solutions, é para nós a ambição. Não é um valor mas um driver. O nosso BHAG. Com isto, e aglutinando os nossos valores nos do ISCTE, perfilhamos a verdade para com a nossa origem e estamos acometidos com a excelência, sempre apaixonados por pessoas e respeitando o individualismo de cada qual, somos dados a relações longas, para a vida (somos inclusivos e próximos), inovamos, co-criamos e celebramos conjuntamente (o nosso cosmopolitismo e a vontade de andarmos à frente torna-nos muito urbanos e multidisciplinares). Fazendo tudo isto de forma íntegra. E os 32 anos de

actividade mostram isso mesmo. Se houvesse dúvidas disto a prova está na forma como estamos próximos, como temos sido inclusivos, como somos multidisciplinares na travessa desta crise em meio urbano. Sempre juntos.

Onde está o centro cultural do ISCTE Executive Education?

No saber fazer. No existir na realidade. Na capacidade de adaptação. No sermos nós mesmos, nós próprios, nós autênticos. É, de resto, essa a grande marca presente no ISCTE enquanto instituição. Autenticidade e poder crescer na autenticidade e na realidade. O ISCTE Executive Education perfilha isso mesmo. O Real-Life Learning é uma assinatura que remete para a nossa origem e a nossa experiência prática. Saber fazer e viver e aprender com a realidade. E como temos estado a aprender com esta realidade... fomos talvez das poucas escolas de formação de executivos que não parou um só dia e mudámos tudo do presencial para o online em 24 horas.

Estava fora, na NOVA SBE, pelo que voltar ao ISCTE e para este lugar foi mais que uma decisão de aceitar o desafio, ou não? E agora com estas circunstâncias...

Claro que sim. Mas os desafios são isso mesmo. No meio deste desafio há uma coisa interessante: começa a sentir-se que o mercado do ensino superior é um mercado a funcionar em Portugal. E que as pessoas não têm de nascer, crescer e morrer na mesma universidade.

E, a par com isso, que o mercado da formação de executivos é um mercado também a funcionar. As circunstâncias de crise passado um ano de ter assumido o cargo, pois ninguém poderia prevêê-las. Estou a dar tudo o que posso para transformar o que pode correr menos bem em oportunidades e mudança.

Quais são grandes desafios agora, depois da mudança da marca, para o projecto?

Repare. O grande desafio é e será sempre levar o ISCTE Executive Education mais longe. E o mais longe é mais programas e empresas, mais penetração, mais e novos clientes, mais e melhores formatos e, claro, internacionalizar e exportar formação de executivos. Em circunstâncias de crise é importante manter o que se tem e construir futuro. É pois a melhor altura para pensar e repensar estratégia. Não há melhor momento do que agora.

Mas há-de haver alguma questão mais do que só manter a operação e/ou internacionalizar, certo?

Claro que sim. Manter porque quero perpetuar a operação para além do imediato. E criar na crise as bases para poder chegar mais longe e estar mais forte. A internacionalização porque faz também parte da preparação para mundos novos e diferentes. Internacionalizar é um imperativo, com ou sem crise. É mandatório. Portugal é um mercado demasiado restrito para não pensar fora de portas. Mais, temos inúmeros alumni e empresas e instituições parceiras fora de portas que nos ajudarão a



percorrer este caminho. Portanto a palavra de ordem é ir para fora. E mesmo em crise, ou por causa dela, temos de saber ser globais.

Tem passado a sua vida ligado à formação de executivos. Porquê?

Porque é uma vocação, um gosto. Sempre gostei de dar aulas a executivos (e não só) e acho que os resultados que sempre obtive espelham também esse gosto. Como tenho uma grande ligação a empresas e passei por vários cargos em empresa, para além de ter tido a experiência de criar empresas, julgo que o melhor dos dois mundos, para mim, é juntar o ensino com o lado da formação de executivos. E aprendo sempre muito com todos os participantes em programas de executivos o que me permite estar sempre melhor preparado para os próximos passos, grupos e participantes.

Se tivesse que escolher o programa(s) mais emblemático(s) do ISCTE Executive Education qual(ais) escolheria? Porquê?

O Executive MBA. Não por ser um MBA. Mas por ser um programa de longo curso, um life change event. Atenção que o programa não “fala e se exprime” por si. O programa cria nos participantes uma partilha, um espírito de coesão, uma resiliência, uma exposição a muitos conteúdos que lhes permitem amadurecerem mais rapidamente e tomarem melhores decisões. Um MBA é um programa para resilientes. Para duros. Para aqueles que querem mesmo mudar a vida. Agora, não basta ter um

MBA. É preciso saber utilizar o MBA e isso não é para todos. Há participantes que o sabem fazer muito bem. Há, como em tudo na vida, participantes que não o sabem fazer – infelizmente. Agora com apenas 18 meses e a experiência internacional na London Business School penso que está bem mais atractivo. O tempo de implicação é menor. O apelo da LBS é maior. O programa está com bastante mais experiências – mais experiencial. E a acreditação AMBA mantém-se. São factores críticos de sucesso e que darão os seus frutos. Não posso, no entanto, dizer que por ser mais emblemático seja único. Não é. Vive integrado num ecossistema de programas onde, através deles (ou por sua causa), consegue capitalizar as suas melhores valências. Os executivos masters, as pós-graduações e o advanced, para só mencionar algumas categorias de produtos, são absolutamente essenciais para criarem o portefólio.

Diga-me uma característica pessoal positiva que faça de si a pessoa para este projecto?

Falar em causa própria é sempre difícil. Continuarei sempre a dizer a criatividade. Acho que sou um criativo por natureza e estou sempre a procurar mudar, introduzir novos formatos, novas aproximações, novas experiências. Isso é bom para um mercado competitivo e onde a distinção é importante. Mas... posso dizer mais uma? Muito trabalho. Sou muito amigo do trabalho e gosto de trabalhar. Estas duas características têm-me sido



» Se pegarmos nos quatro pilares distintivos do ISCTE facilmente percebemos que o estar próximo, o ser inclusivo, o ser urbano e o ser multidisciplinar transmitem bem o que também queremos afirmar e a forma como nascemos, crescemos e nos posicionamos

muitíssimo úteis para atravessar esta crise. Muito mesmo.

E como vai ser o futuro do ISCTE Executive Education?

Sinto que vai ser muito positivo. Vamos lançar um conjunto de cursos online inovadores. Com verdadeiras experiências de aprendizagem. Vamos relançar executive masters e pós-graduações. Vamos relançar o conjunto de advanced programs. E manter os Boost programs de curta duração, online e presenciais. Apesar de a formação de executivos ser dos sectores mais fustigados por uma crise como esta, por causa do confinamento e pelo distanciamento social necessário, estou confiante que vamos marcar diferenças face aos nossos players concorrentes. A começar pelo facto de termos as condições ideais para trabalhar o presencial com afastamento social. O que nos fará baixar medos e conviver com o futuro próximo e mais longínquo de uma forma muito salutar. ●



CONTACTOS
(+351) 217 826 100
rita.anjos@iscte-iul.pt
//indeg.iscte-iul.pt/

EXECUTIVE MBA | SET. 2020

-12,5% até 31.05

London
Business
School

EXECUTIVE MASTERS | SET. 2020

- GESTÃO EMPRESARIAL PARA NÃO GESTORES
- GESTÃO EMPRESARIAL PARA GESTORES
- GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E LIDERANÇA
- GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
- MARKETING MANAGEMENT
- CONTROLO DE GESTÃO E PERFORMANCE
- CORPORATE REPORTING

-12,5% até 31.05

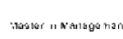
ADVANCED PROGRAMS | SET. 2020

- APPLIED DIGITAL MARKETING
- DIGITAL COMMUNICATION
- LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO
- MANAGEMENT CONSULTING
- MARKETING & INNOVATION
- FINANÇAS E CONTROLO EMPRESARIAIS
- AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES
- INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
- CORPORATE REPORTING
- GESTÃO E INOVAÇÃO EMPRESARIAL

-15% até 30.06

UM ESPAÇO PARA CRESCER

ACREDITAÇÕES, AFILIAÇÕES E RANKINGS





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION



A INSTITUIÇÃO REINVENTOU-SE A ALTA VELOCIDADE NO SENTIDO DE PROPORCIONAR AOS SEUS ALUNOS/PARTICIPANTES A MELHOR EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NESTES TEMPOS DE EXCEPÇÃO

«**A**

inda estamos bem no meio da tempestade, mas confiantes em que a ultrapassaremos, com a experiência de sermos destemidos marinheiros de outros mares! E chegaremos a bom porto», começa por dizer Clara Raposo, presidente do ISEG. Para a responsável, a quarentena trouxe a necessidade – que «aguça o engenho», como sugere o ditado popular – de adaptar os programas de formação, e até a oferta em termos de temas, a um sistema de e-learning. De facto, apesar de temas com o digital learning e o blended learning não serem novos, muitas universidades encaravam estes conceitos com

algumas reservas – que são, aliás, justificadas. O tipo de contacto, relacionamento e experiência sensorial de aprendizagem são diferentes naquilo que é ensino presencial versus ensino à distância. «A quarentena acabou por constituir uma oportunidade no ISEG, sem dúvida, porque se comprovou que conseguimos trabalhar com estas novas tecnologias e metodologias com muita qualidade. É incontável que a pandemia funcionou com um poderoso acelerador de mudança, contribuindo fortemente para a adesão ao ensino à distância.

Obviamente que o nosso foco está em assegurar uma experiência de qualidade, que reforce efectivamente as competências dos participantes, pelo que foi necessário proceder, em tempo record, a ajustamentos e a uma gestão da mudança inclusiva que promovesse a valorização pessoal e profissional de todos os envolvidos no processo. Até ao momento estamos muito satisfeitos com a receptividade dos alunos da formação executiva, claro, e também das licenciaturas, dos mestrados e dos doutoramentos», acrescenta Clara Raposo.



APRENDIZAGEM

UMA DAS GRANDES VANTAGENS QUE O ISEG
ESTÁ A SENTIR COM ESTA EXPERIÊNCIA DE
ENSINO À DISTÂNCIA É QUE APRENDEU TAMBÉM
A ENSINAR MELHOR PRESENCIALMENTE



Executive
Education

A pandemia funcionou com um acelerador da adopção do ensino à distância. O ISEG reinventou-se a alta velocidade no sentido de proporcionar aos seus alunos/participantes a melhor experiência de aprendizagem nestes tempos de excepção. A capacidade de decidir com rapidez e de o fazer com uma comunicação eficaz, determinada e motivadora é essencial num processo de mudança que surge precipitada por um acontecimento externo com a dimensão desta pandemia. Foi feito um grande esforço de adaptação e gestão da mudança, que assentou numa postura assumidamente empreendedora de todo o ISEG: professores, estudantes e staff técnico e administrativo, foram todos chamados a cooperarem numa nova aventura de concretização daquilo que os une: aprender! «Em poucos dias estivemos sempre ligados e ansiosos (quer com algum receio, quer com entusiasmo) em sessões de formação, de partilha de boas práticas, troca de experiências, e muita tentativa-erro; ou seja, aprendemos a aprender e a ensinar à distância e a apoiar-nos uns aos outros, para benefício de todos. Tornou-nos mais unidos, na verdade. E mais conhecedores», acrescenta a presidente da instituição.

Esta adaptação foi transversal a todos as áreas de ensino. Nas licenciaturas e mestrados a passagem ao modelo online foi completa e imediata, antes até da declaração do estado de emergência. O mesmo sucedeu no acompanhamento dados aos doutorandos. Na formação executiva, a resposta foi adoptada ao perfil dos cursos e participantes,

que foram envolvidos na tomada de decisão, tendo sido respeitada a sua opinião. A generalidade das pós-graduações (que são formações para executivos mais longas e com uma componente de avaliação mais «pesada») aderiu, com bons resultados, à formação e avaliação à distância. Em casos muito concretos (por exemplo, na pós-graduação em Wine Business na qual faltavam poucas sessões que envolviam “trabalho de campo”), ficaram poucas sessões finais adiadas para um momento em que se possam retomar essas aulas “especiais” de forma presencial. E, mesmo esses casos, se o confinamento se prolongar mais, poderão ser adaptados para formação à distância.

No caso de cursos executivos mais breves que ainda não se tinham iniciado, optou-se por adiar a sua realização, na expectativa de os poder vir a realizar presencialmente ou de preparar uma alternativa de e-learning mais completa (caso o confinamento se arraste no tempo). Paralelamente, no caso das soluções



FOI FEITO
UM GRANDE
ESFORÇO DE
ADAPTAÇÃO
E GESTÃO DA
MUDANÇA,
QUE ASSENTOU
NUMA POSTURA
ASSUMIDAMENTE
EMPREDEDORA
DE TODO O ISEG:
PROFESSORES,
ESTUDANTES E
STAFF TÉCNICO E
ADMINISTRATIVO

customizadas, desenhadas à medida das empresas, foram envolvidas as empresas parceiras no sentido de encontrar a abordagem mais adequada a cada situação. Em diversos casos mantiveram-se as formações nas datas previstas com formação à distância (o caso da Fidelidade, por exemplo), enquanto outros optaram por esperar mais um pouco para poderem ter a experiência de formação naquele fantástico complexo arquitetónico que é o ISEG.

SINCRONIZAÇÃO

Todos os programas que estão a decorrer à distância estão a funcionar, de uma forma geral, com sessões síncronas, o que obrigou a utilizar de outras maneiras a tecnologia e as plataformas que já tinham instaladas, e a adaptar os métodos de ensino, de modo a fomentar a atenção, o engagement e a aprendizagem. Adicionalmente, muitos professores gravam vídeos, por exemplo, disponibilizam mais materiais com narração e têm mais tempo dedicado a «atendimento» dos seus estudantes. Em diversos cursos de formação executiva foi necessário adaptar igualmente calendários e horários para obter o melhor resultado possível. A plataforma de aprendizagem já estava implementada, pelo que a transição tecnológica foi feita sem sobressaltos.

Naturalmente no caso dos programas com grau (licenciaturas, mestrados, doutoramentos), foi necessário adaptar a avaliação ao confinamento, essencialmente porque a avaliação terá de ser



» Clara Raposo, presidente do ISEG



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION



Executive
Education

feita, toda ela, à distância. Faz muita diferença e é um assunto que está a ser acompanhado de forma próxima pela presidência do ISEG, pelo Conselho Pedagógico, pelos coordenadores de todos os cursos e pelos responsáveis de todas as “cadeiras”. Este é um assunto que também envolveu e envolve coordenação com toda a Universidade de Lisboa a que o ISEG pertence.

«Na formação executiva, a questão é mais premente nas pós-graduações e estamos a ser bem-sucedidos: os professores fizeram as alterações que consideraram adequadas, em diálogo com os participantes. Noutras formações o assessment não é uma questão tão premente, uma vez que, maioritariamente, consistem em programas de desenvolvimento de competências, nos quais a presença e a intervenção regular de todos os participantes durante as sessões de formação são suficientes para garantir a boa apreensão de novos conhecimentos», esclarece Clara Raposo.

O segredo do verdadeiro sucesso do ensino à distância para executivos está na qualidade com que é feito. Qual o feedback que obtiveram desta experiência? «Atendendo a que somos uma grande escola de economia, podemos citar uma das respostas mais famosas nesta área que é precisamente “depende”. O digital learning é muito eficaz em determinadas circunstâncias, mas pode ficar aquém do desejável se for adoptado de forma estandarizada e desumanizada», explica a responsável. Uma solução que parece mais equilibrada para uma audiência de executivos será alguma



forma de “blended learning”, que possa combinar o melhor dos dois mundos, o presencial e o virtual. Uma das grandes vantagens que a Instituição está a sentir com esta experiência de ensino a distância é que aprendeu também a ensinar melhor presencialmente – já tem uma série de “truques na manga” para quando puder retomar também essa actividade entre a Lapa, S. Bento, Santos e a Madragoa!

MODELOS

A partir deste momento poderá haver uma maior adesão a estes formatos à distância que, fruto desta experiência de confinamento, ganharam uma maior visibilidade e notoriedade. No entanto, cada formato tem as suas vantagens e mais valias e não devem ser precipitados a concluir pela superior performance de um ou outro. Cada modelo tem o seu interesse em circunstâncias diferentes e, podendo, deve-se saber tomar partido do melhor destes vários mundos. «Estamos atentos ao mundo que nos rodeia e às necessidades da nossa comunidade. Estamos a reequacionar a nossa oferta de

» O ISEG vai lançar vários programas de inscrição aberta em áreas como Green Finance ou Agile e, ao mesmo tempo, conceber soluções à medida para várias organizações nacionais e internacionais

inscrição aberta, que continuará a manter programas presenciais, mas poderá também incluir outros formatos, nomeadamente recorrendo ao blended learning. No caso das soluções intra-empresa, estamos a preparar, fruto da necessidade de parceiros, várias iniciativas e programas que decorrerão à distância. Ou seja, enquanto for uma necessidade, conseguimos adaptar toda a nossa oferta de formação à distância. Quando deixar de ser uma novidade, toda a expertise agora adquirida não vai ser desperdiçada – vai melhorar a experiência das formações presenciais e vai ajudar a lançar mais componentes blended e até exclusivamente de e-learning», esclarece Clara Raposo.

O ISEG está a trabalhar nas duas frentes [programas abertos e customizados], e vai lançar vários programas de inscrição aberta em áreas como Green Finance ou Agile e, simultaneamente, conceber soluções à medida para várias organizações nacionais e internacionais. Tem também uma enorme aposta no ISEG MBA, que tem um novo programa redesenhado evitado para o futuro – vem na altura ideal em termos de percepção de necessidade de mudança nas organizações. «Depois desta experiência longa de confinamento, creio que as aulas presenciais vão ter outro sabor! A interacção social, de forma geral, vai ser muito apreciada e valorizada. E aprendemos, claramente, a ensinar melhor numa sala de aula (ou onde quer que seja, presencialmente)», conclui. ●

ISEG MBA

BEYOND THE FUTURE

1. Global Futures



Copenhagen Institute for Futures Studies
Institutet for Fremtidsforskning

2. Entrepreneurship & Innovation

Start up
Lisboa



3. Digital Disruption



4. Design & Agility

with company
Transformative by Design

5. Sustainability & Governance



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



www.isegexecutive.education/mba



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

CARREIRA DE SUCESSO

O PROGRAMA DO MBA PARA GESTORES DE PME FAVORECE UMA FORMAÇÃO ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS MAIS VALORIZADAS PELO MERCADO DO TRABALHO

A

realização de um MBA é sem dúvida um processo transformador na vida daqueles que optam por estes programas, pela exigência, dedicação e tempo que envolve. As perspectivas de um aumento salarial, progressão na carreira ou, simplesmente, uma mudança na carreira são motivações apontadas com regularidade para a escolha deste tipo de formação. Mas o MBA pretende também dar resposta àqueles profissionais que ambicionam novas experiências de aprendizagem capazes de complementar os conhecimentos e competências adquiridas. «A capacidade para lidar com situações não previsíveis e flexibilidade para redireccionar negócios, projectos e equipas são competências desenvolvidas com um plano de estudos adequado ao nível da formação de executivos num MBA. É inquestionável que um MBA possibilita a descoberta de novas práticas de gestão, mas não deve subestimar-se a importância do seu impacto ao nível do desenvolvimento pessoal. O potencial do networking e a descoberta de alternativas de desenvolvimento de carreira, até então desconhecidos, são benefícios da experiência partilhados por muitos participantes», afirma Ade-

laide Martins, coordenadora do MBA para Gestores de PME da Universidade Portucalense (UPT).

O MBA para Gestores de PME destina-se a todos os profissionais com a mais diversa formação que pretendam renovar e reforçar conhecimentos e competências nas diversas áreas da Gestão, alargando a rede de contactos e aguçando o espírito crítico. Segundo a responsável, gestores, quadros de empresas e instituições têm procurado o MBA para elevar o

nível de competências ao nível da tomada de decisão e da visão do negócio nas PME. «O programa favorece uma formação orientada para o desenvolvimento das competências mais valorizadas pelo mercado do trabalho, que favorecem a empregabilidade e potenciam uma carreira de sucesso. As sessões de formação decorrem de forma intensiva, num ambiente dinâmico, propício ao aprofundamento de conhecimentos e competências técnicas, complementados com o

laide Martins, coordenadora do MBA para Gestores de PME da Universidade Portucalense (UPT).





LIDERANÇA

A EVOLUÇÃO CONSTANTE DO MERCADO
EXIGE EXECUTIVOS PREPARADOS PARA
ENFRENTAR NOVOS DESAFIOS E SER
CAPAZES DE ANTECIPAR AS MUDANÇAS



UNIVERSIDADE
PORTUCALENSE



desenvolvimento de soft skills, com uma forte componente prática em contexto empresarial, que incentiva a motivação dos participantes e permite o seu enriquecimento pessoal e profissional», explica Adelaide Martins.

DIFERENCIADOR

Assim, o MBA para Gestores de PME da UPT destaca-se pelo corpo docente experiente e pelo formato do programa, que procura fazer face às necessidades

das empresas, em particular das PME, proporcionando uma sólida preparação em competências de gestão. A componente teórica é complementada com uma forte componente prática com base no estudo de casos reais e simulações em ambiente empresarial. Para além dos conhecimentos técnicos e científicos, os alunos do MBA para Gestores de PME desenvolvem competências ao nível da capacidade de liderança, adaptação, comunicação em situação de conflito, criatividade e inovação e networking indispensáveis para antecipar as necessidades de um mercado competitivo e em constante mutação. É um programa diferenciador, uma vez que se enquadra na realidade específica das PME, e dos desafios por elas enfrentados, constituindo aquele tipo de empresas cerca de 98% do tecido empresarial do Norte do País.

As empresas procuram profissionais dotados de flexibilidade e

» O MBA para Gestores de PME destina-se a todos os profissionais com a mais diversa formação que pretendam renovar e reforçar conhecimentos e competências nas diversas áreas da Gestão, alargando a rede de contactos e aguçando o espírito crítico

competências técnicas e pessoais compatíveis com as necessidades e os desafios colocados por um mercado global, competitivo e em constante mutação. «A realização de um MBA permite o estudo de novas práticas e experiências empresariais, potenciando uma abordagem inovadora e profissional à gestão das empresas. As PME, em particular, atendendo à limitação nos seus recursos, procuram colaboradores polivalentes capazes de lidar com sucesso com os diferentes cenários e problemas nas diversas áreas da gestão (ao nível económico-financeiro, do relacionamento com clientes, da logística, entre outros)», acrescenta Adelaide Martins.

O papel de um executivo não se esgota em competências técnicas. Cada vez mais, as competências genéricas relacionadas como a comunicação, a motivação, a liderança e a criatividade são factores diferenciadores no sucesso de um negócio e promotoras de empregabilidade. «Os profissionais que possuam essas competências terão certamente maior probabilidade de virem a ser procurados pelas empresas, pelo que o MBA para Gestores de PME da UPT constitui certamente uma boa escolha», sublinha a coordenadora do MBA para Gestores de PME.

Deste modo, a formação é sem dúvida um investimento estratégico. Em qualquer negócio, a formação para executivos deve ser parte integrante de uma estratégia para fazer face à incerteza e à mudança. A evolução constante do mercado exige executivos preparados para



enfrentar novos desafios e ser capazes de antecipar as mudanças. A aposta na melhoria contínua das competências dos executivos assume-se como um factor crítico de sucesso, e traduz-se em maiores níveis de produção e de criação de valor nas empresas. «A criação de valor é o objectivo principal da gestão e, hoje, mais do que

» Gestores, quadros de empresas e instituições têm procurado o MBA para elevar o nível de competências ao nível da tomada de decisão e da visão do negócio nas PME

nunca, é indissociável do conhecimento sobre os instrumentos e os processos de gestão», conclui Adelaide Martins.

FUTURO

Sobre os desafios para 2020 no âmbito da Formação de Executivos, a UPT tem como objectivo «alargar a dimensão da actividade, principalmente nas áreas da gestão, do património e hospitalidade, do direito, do marketing e da psicologia social, particularmente incluindo nessas formações as vertentes das competências digitais e das capacidades interpessoais», afirma Sebastião Feyo de Azevedo, reitor da UPT. Nesse sentido, adequar a formação às preocupações dos líderes passa por «entender os principais desafios que se colocam às empresas e às organizações em geral, privilegiando o diálogo institucional. E percebendo a ne-

cessidade de fomentar a ligação ao nível das três vertentes da missão das universidades – Ensino; Investigação; Transferência de conhecimento», acrescenta o reitor.

Em relação ao tema do Employer Branding, é fundamental «encarar os colaboradores (docentes e não docentes) como actores essenciais para a prossecução da missão da universidade: trabalhando para perceber as suas necessidades e expectativas; desenvolvendo uma estratégia de comunicação interna; criando um mantra da marca UPT; gerindo a relação com a marca UPT, quer numa vertente funcional quer emocional; e comunicando de forma clara, simples e frequente», explica Carlos Brito, vice-reitor da UPT.

As prioridades da UPT para este ano passam por dar uma resposta de grande visão do futuro à emergência associada à pandemia que se abateu sobre o Mundo. Reforçar o prestígio da marca UPT junto dos principais stakeholders enquanto IES de excelência que procura ser vista como «uma instituição global reconhecida pela qualidade nas diferentes dimensões da sua actividade: investigação, ensino e transferência de conhecimento. Procura, para isso, dispor dos recursos humanos com as mais elevadas qualificações e visa um público-alvo não apenas português, mas de todas as partes do mundo», diz Sebastião Feyo de Azevedo. E também reforçar a ligação aos Alumni, percebidos como elementos fundamentais para o fortalecimento da Alma Mater da UPT. ●

EVOLUA O SEU CONHECIMENTO COM A PORTUGALENSE.

FORMAÇÃO 2020/21

MBA

- MBA para Gestores de PME

SHORT MASTERS

- Cultura do vinho e Enoturismo
- Escanção e Mercado Global de Vinhos
- Green Tourism – Ecoturismo
- Guia-intérprete de Cidades património Mundial: Cidade do Porto
- Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Regional
- Terapia Comunitária Integrativa: Fundamentos Teórico-Práticos
- Terapia Psicodinâmica Expressiva

PÓS - GRADUAÇÃO

- Coaching e Mentoring: Desenvolvimento do Potencial Humano
- Direito Bancário e Direito dos Valores Mobiliário

MESTRADOS

- Administração e Gestão da Educação
- Ciência de Dados
- Ciência Jurídica Forense
- Ciências da Educação – Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária
- Direito
- Direito Europeu e Comparado
- Gestão
- Informática
- Marketing e Negócios Digitais
- Património Artístico Conservação e Restauro
- Património Cultural e Desenvolvimento do Território
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Relações Internacionais e Diplomacia
- Turismo e Hospitalidade

NOVO

FORMAÇÕES APLICADAS

- A União Europeia e suas políticas em prol da Democracia e dos Direitos Fundamentais
- Conceitos Fundamentais de Contabilidade e Demonstrações Financeiras
- Direito do Trabalho
- Dois caminhos uma estratégia: Transformação Digital
- Os Direitos das Crianças e as Responsabilidades Parentais
- Registos e Notariado

DOUTORAMENTOS

- Ciências Empresariais
- Ciências Jurídicas
- Psicologia Clínica e Aconselhamento

Siga-nos em:



UNIVERSIDADE
PORTUGALENSE

Do conhecimento à prática.